

# RELATOS DE UMA PANDEMIA

ENVIE-NOS AS SUAS MEMÓRIAS E TESTEMUNHOS PARA [ECOMUSEU.CDI@CM-SEIXAL.PT](mailto:ecomuseu.cdi@cm-seixal.pt)



## Carta aberta ao Covid 19

Uma carta escrita por mim, com algumas palavras e modos de sentir de outras mulheres que vivem no Brasil, que fazem parte de um grupo criativo, ao qual me juntei durante estes dias de cura interna. Isso faz com que esta carta seja a voz de todas nós neste momento de quarentena, não é só a minha, é a de todas nós. Espero que gostem e entendam a forma meio abasileirada com que algumas expressões se encontram.

"Caríssimo vírus Covid 19

Permita-me que assim o trate. Bem sei o quanto é odiado e temido pelo mundo inteiro, por ter destruído milhares de vidas e infetado milhões de pessoas, mas quero endereçar-lhe algumas palavras e expressar-lhe o quanto tem representado esta pandemia para mim.

Em primeiro lugar quero dizer-lhe que não o odeio, e percebo que veio para nos ensinar a todos uma lição e lembrar-nos que nós humanos não conseguimos controlar tudo, que na natureza ainda há aspetos que a cultura não consegue dominar. Contudo, a sua presença alterou a minha vida e sinto-me invadida pelo medo, sobretudo quando saio à rua, desconfiando de tudo e de todos, tomando mil cuidados para não tocar em nada e não levar as mãos à cara, procurando evitar o contacto e manter o distanciamento. Assalta-me uma ansiedade e muitas vezes passo noites sem dormir, pois o medo toma-me à noite, invadindo os meus sonhos que se transformam em pesadelos. A minha vida mudou num piscar de olhos e vejo-me confinada entre quatro paredes, sentindo a solidão dos dias que se repetem e nesses momentos sinto-me impotente, perdida e só, choro muito por isso, com saudade da minha família. Tenho vontade de acudir ao mundo e a mim mesma, mas faltam-me as forças e sinto a alma carregando o peso do mundo inteiro.

Quando me levanto de manhã tento esquecer, tenho de resistir, de ter coragem e vencer. Abro as janelas, deixo a luz do sol entrar e penetrar cada canto, renovando a energia que aquece o corpo, a máquina, mente. Sigo o dia procurando encontrar um outro tempo dentro de mim, que me permite

mergulhar profundamente na alma, organizo fotografias antigas e sinto gratidão por tudo o vivido. Aproveito a ocasião para fazer novas aprendizagens, invento novas rotinas.

A casa ganha um outro brilho, pois tenho mais tempo para cuidar dela com amor, e aproveito este processo de descoberta e mergulho interno para dar conclusão a projetos antigos. Os dias passam-se ora rápidos, ora lentos, alternando os estados de tolerância com os de raiva, e num só dia atravesso uma avalanche de emoções. Fecho os olhos, desligo as notícias para não ouvir falar mais de mortos, nem de política, aproveito para desacelerar, desligo o complicómetro e aceito que estamos todos juntos nesta travessia, que me leva a conhecer outras pessoas a viver o mesmo do outro lado do Atlântico.

Respiro fundo, medito, esqueço o egoísmo das pessoas que teimam em insistir em modos de vida em que não me revejo, e prometo que no dia seguinte voltarei a ter tempo para mim, saudando a minha força espiritual e a minha fé. Ainda que confinada, a minha alma vive em liberdade e voa como um pássaro no alto céu, que me inspira. Chego à conclusão que sou feliz, que sinto companheirismo, empatia e conexão com o mundo e tenho esperança de dias melhores.

Senhor Covid, no meio de tanto desespero, impotência, sofrimento e perdas, há um outro lado luz nesta sombra que invadiu o mundo e me faz acreditar que depois disto passar, seremos certamente pessoas diferentes, mais fortes e resistentes.

E agora se faz favor, dê-nos o prazer da sua retirada, já é tempo de partir, de fazer as malas e sumir.

Espero não ter de o conhecer pessoalmente para ter de lhe dizer isto olhos nos olhos.

Já basta! É chegada a hora! Vá de retro!!!!!"

Ana Machado